eace Jungea

Ano 18.*

M. 902

GUIMARÃES, 15 de Maio de 1949

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313 Some, a ling., Minerva Vimerasense. Tel. 4177 lish ph than. Avence

proprietário-ANTONINO DIAS PINTO DE CESTRO

ONTRASTES

Amigos de Guimarães

dispensarem o seu auxilio ao progresso desta Terra, a fim de que a mesma não continue a sofrer as con sequências da falta dessa União, o que seria considerado prejudicial, como é óbvio, ao seu desenvolvimento. A manifestar-se por essa necessidade, que tem sido acalentada por vimaranenses de nascimento e por aqueles que o são do coração, tem Para a cascatinha sido feito o mais sincero apelo à população deste concelho, incitando-a a seguir esse caminho e, portanto, a sacrificar todas as atitudes perante e proficuo entendimento bairrista com o unico fim de Quimaraes ser devi- transcuntes como a lesma ao caracol. damente exaltada e recompensada.

pugnado por essa União, eis a razão apreciado colaborador, que se confessa «não Vimaranense», não deixa, no entanto, de manifestar a sua ardente simpatia por esta terra como, aliás, o tem feito em Artigos anteriores — e reconhece que a União Vimaranense será uma alavanca forte e noderosa para se conseguirem realidades satisfatórias e incontestáveis embora sob a protecção de Santo dentro da alçada da política regiona- António, de S. João e de S. Pedro. lista. O último período do seu primoroso e referido Artigo sintetisa uma lógica ideia e proclama um imperioso dever: «Ser por Gulmaraes è ser verdadeiramente por Portugal».

Quem tera razão?

A propósito de uma acção da Casa do Povo de Serzedelo, deste concelho, contra a nossa Santa Casa da Misericórdia, para que esta pague àquela determinada cota mensal, transcre-vemos de «Os Ridículos», do dia 27 do més findo, o seguinte suelto:

«A Santa Casa da Misericórdia de Quimarães foi notificada para pagar, no Tribunal do Trabalho, de Braga, a quantia de 21\$00 de quotas em divida à Casa do Povo de Serzedelo. Mas que coisa mais engraçada!

A primeira é que não se sabe que necessidade tem a Misericó dia de ser «sócia» das Casas do Povo; a segunda é a que carga de água passam as Casas do Povo quotas às Miseri-

Desorientações...»

De facto, a atitude da referida Casa Instituição de Caridade que não paga contribuições ao Estado, que está isenta do imposto do selo, que tem outras regalias inerentes à sua humanitária função e que, inclusivamente. nunca se negou a receber no seu Hospital os pobrezinhos da mesma freguesia. Por outro lado, nenhuma outra Casa do Povo se lembrou de usar dessa violência com respeito à Misericórdia. Porém, esse caso está afecto no Tribunal do Trabalho e este fará justiça a quem a ela tiver direito, não sendo para despresar a circunstância de as cotas para as Casas do Povo serem lançadas à face das contribuições pagas ao Estado. Ora, se as Misericórdias não pagam essas contribuições, evidentemente que não existe o factor base para o lançamento das respectivas cotas. Por isso perguntamos: Quem terá razão? A Casa do Povo de Serzedelo ou a Santa Casa da Misericordia de Guimarães ?

Para evitar confusões

Num dos últimos períodos do nosso ultimo escrito, com a epigrafe «Confiar e ter esperança», escrevemos o neguinte: «De resto, aguardamos com confiança a acção do novo Presidente da Câmara e esperamos que sua ex.ª se torne credor dos nossos aplausos quer desenvolvendo uma accão inspirada em reais empreendimentos, quer fazendo uma política regionalista de atracção e não de isolamento». Suce-

menos no espírito de algumas pessoas, poderia dar lugar a errada interpre-Nos últimos tempos — e talvez mais tação e, portanto, deturpar o nosso do que nunca — tem se feito uma conceito acerca da consideração e intensa propaganda em prol da Unido estima que nos merece a pessoa a Vimaranense no sentido de todos quem nos referimos. Em outro periodo, logo a seguir, escrevemos: «Se assim for, não haverá rezão para censuras; empregamos o verbo no futuro e não no presente, isto é, não escrevemos «não há». Desta forma, ficam rectificades as duas «graihas» em referência e fica tranquila a nossa consciência.

Já principiou o enfadonho peditório para a cascatinha de Santo António; sacrincar todas as atitudes perante depois, surgirá o mesmo para as cas a louvável e dignificante intenção de catinhas do S. João e do S. Pedro, congregar a Família Vimaranense e tarefa levada a efeito por grupos de assim se construir uma força de bom crianças, organizados em qualquer rua da cidade e que se agarram aos

Não nos parece que seja aconse-E porque nos também temos lhável essa importuna pedinchice, sobretudo por que aconselhável não é de termos lido com grande satisfação também que as crianças se habituem o oportuno e vibrante Artigo do ilustre a essa liberdade, algumas das quais colaborador deste Jornel, Professor assim vão adquirindo costumes impro Sr. Joaquim Martins Lima, publicado prios de uma boa moral. Infeliz-no número passado e subordinado à mente, há pequenos pormenores que mente, há pequenos pormenores que epigrafe «Por Guimarãos i» Este são descurados no que diz respeito à acção educativa da infância e daí resulta — quantas vezes a experiência o tem demonstrado! — um mal que mais tarde não poderá ter cura.

Entendemos, por isso, que a Autoridade competente deverá procurar evitar que as crianças, seja a que pretexto for, se habituem a mendigar, Há hábitos para os quais a tolerâncis não tem absolvição e este deverá ser um deles. Nós, pelo menos, assim o pensamos.

O Museu de Alberto Sampaio

Por nos ter sido oficialmente pedido, publicamos os seguintes e (a) Alfredo Guimarães. honrosos documentos;

agradece

Serviço da República. Museu Regional de Alberto Sampaio.

Excelentissimo Senhor Dr. Augusto Comes de Castro Ferreira da Cunha, Ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

Ao ver terminado o mandato do ricórdias, quando estas Instituições Municipal de Quimarães pela ilustre de Caridade estão isentas de contribuições de V. Ex.ª, o Museu Regional le Alberto amna o que tanto quanto possível serve as tradições culturais deste concelho, vem agradecer a V. Ex.ª a maneira superiormente intelido Povo não se nos afigura digna de gente com que, pondo acima das pesser tomada a sério e, em face soas os mais altos problemas locais, disso, só num Jornal Humorístico generosa e espontâneamente o serviu, ficará em devido lugar a referência a sumentando deste modo, e em soma esse assunto. Todavia, já não é a pri-meira acção do citado organismo de Guimarães. Sob a influência da contra a Misericordia, benemérita sua douta opinião, o Museu Regional de Alberto Sampaio viu, não só consideràvelmente aumentado o subsídio anual - que em dado período foi, atenta a sua imprópria e lamentável exiguidade, de quase impossível administração para nos, - como sinda se tornou notável o número de obras de arte que, sob espontânea proposta de V. Ex.ª, a Câmara Municipal adquiriu e são hoje depósito do Município nesta fundação do Estado Novo, hourando sobremaneira a cultura artística nacional. Assim, ficamos devendo às propostas de V. Ex.2, obras de pintura, escultura, cerâmica, mobiliário, tecidos e cristais, que, sem o auxílio tão generoso dado, o concelho de Quimarães jamais teria possibilidade de adquirir. Por tudo isso e a perfeita educação de V. Ex. e a independência dos seus princípios nacionalistas, o Museu Regional de Alberto Sampaio considera a sua direcção municipal como a mais benéfica de todas as que até hoje the foi dado conhecer. Bem haja V. Ex.ª e os seus ilustres colaboradores. A Bem da Nação. Guimarães e Museu Regional de Alberto Sampaio, em 4 de Maio de 1949. O Director Conservador, (a) Alfredo Guimaraes.

Serviço da República. Museu Regional de Alberto Sampaio.

Excelentíssimo Senhor João Rodri gues Martins da Costa (Aldão).

O Museu Regional de Alberto Sampaio, que deve à Câmara Municipal deu, porém, que o termo isola- de Guimarães os mais notáveis ser-

NÃO MALTRATEIS A PENHA

Eu quero tanto à Penha como um filho Quere aos lábios da Mãe, quere aos seus beijos. Vēde-a banhada em luz de imenso brilho, Vêde-a, no dorso, ao Sol de mil lampejos!

Cada penedo seu é um pedaço Da sua propria alma, é a sua vida... Quem lhe abate um penedo, a fogo e aço, Não passa dum negreiro mairicida...

Eu quero tanto à Penha que três vezes Já me salvou do frio da Atouguia... Na Penha é onde abafo os meus revezes, E' onde vivo a vida da alegria...

E' onde falo, à noite, ao seu granito, Que o granito tem alma, vida, imagens... Quantas vezes da alma eu lhe ouço um grito Quando o laceram brutos e selvagens...

Eu quero tanto à Penha! (Sabeis la Aquilo que lhe quero com ternura!...) Meu coração jamais o tenho cá, Eu dei-o todo à sua formosura...

Há nesse mar de pedra rude, enorme, O palpitar do Sonho e da Beleza! E' um mar sempre a bramir e que não dorme, Onde suspiram brisas de pureza!

Não maltrateis a Penha, a nobre Penha, Seus monditos toscos, imponentes. Poupai as rochas vivas da montanha, Sede, por Guimarães, homens decentes. Maio de 1949.

DELFIM DE GUIMARĀES.

sidência do Municipio, e deseja que V. Ex. seja feliz na sua nova e árdua tarefa — a bem de Quimarães. O Museu Regional de Alberto Sampaio — que é obra do Estado Novo — espera receber de V. Ex.ª a continuação dos benefícios até hoje tão espon-tânea e generosamente concedidos, o que antecipadamente agradece. Com elevada consideração pessoal, sou a desejar que tudo corra a Bem da Nação. Quimarães e Museu Regional de Alberto Sampaio, em 4 de Maio de 1949. O Director Conservador,

Presidente da Câmara

assuntos de interesse para o nosso concelho, o ilustre Pre exercício da Presidência da Câmara sidente da Câmara Municipal Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Voltou a reunir a Comissão cimento do bom andamento da subscrição e trocou im- distinção. pressões com respeito à elaboração do programa.

A Comissão está em contacto com as Bandas de Música que hao-de abrilhantar as Festas nos seus 4 dias, assim como com os ornamentistas e pirotécnicos.

A Festa das Cruzes em Serzedelo

Esteve muito concorrida a Festa das Cruzes em Serzedelo, que decorreu, como sempre, com muito brilho e animacão.

Este ano a linda festa foi abrilhantada pela reputada Banda de Revelhe. que foi mais um motivo de grande atracção dos forasteiros.

Depois da procissão das Cruzes, rea lizada de tarde, principion o arraial que se prolongou até ao princípio da noite, tendo sido aquela Banda muito apreciada durante o seu magnifico concerto.

Ao terminar da festa queimou-se grande quantidade de fogo.

A Comissão promotora deve estar mento foi substituido pela palavra viços, vem cumprimentar V. Ex.ª pela satisfeita pelo brilho que soube impri-violamento, palavra esta que, pelo sua elevação ao cargo ilustre da Pre- mir à tradicional Festa das Cruzes.

Visita Estudantes Universitários

Os alunos do 3.º Ano da Faculdade de Medicina da Universidade

do Porto, visitaram esta cidade, no penúltimo sábado, e foram recebidos na Câmara, onde o presidente da edilidade, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa, lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas.

Estiveram presentes à sessão as Autoridades Civis e Militares, Vereadores, Reitor do Liceu, Presidente da Sociedade Martins Sarmento e Director do Museu Alberto Sampaio, Presidente da Junta de Turismo, alguns Esteve em Lisboa a tratar de médicos vimaranenses, numerosas senhoras, etc. Os visitantes agradeceram muito

sensibilizados o acolhimento que a cidade lhes dispensou e saudaram os vimaranenses na pessoa do presidente da Municipalidade.

No mesmo dia, à noite e promovida por uma comissão composta por mes-demoiselles Maria Manuela Loureiro Festas da Cidade Moreira, Maria do Carmo Lobo Machado, Maria Aida Pereira Fernandes, Moreira, Maria do Carmo Lobo Ma-Maria Emilia Abreu Ribeiro, Maria Margarida Costa, Maria Júlia Mascarenhas, Maria Margarida Viamonte, Maria João de Matos Cardoso, Maria Executiva das Festas da Cidade Jáquelina Dias de Castro e Maria Lúque tratou de vários assuntos cia Costa, realizou se uma animada de expediente, tomou conhe-Testro Jordão, festa gue esteve muito concorrida e que marcou pela sua

Comemoração Escutista

Activam-se os preparativos para a Comemoração das Bodas de Prata da fundação do Núcleo Vimaranense do Corpo Nacional de Escutas, a realizar conforme já noticiámos nos primeiros dias de Junho próximo, devendo em breve ser dada publicidade ao programa dessa Comemoração.

Na forma dos demais anos, realiza-se hoje a Romaria Pequena de S. Torcato, havendo solenidades religiosas com Procissão e arraial com fogo, música e outras diversões.

O local da Romaria apresenltará vistosa decoração.

A Voz das freguesias

MOREIRA DE CONEGOS, a frequesia esquecida, que tanto dá e quase nada tem recebido

Rematamos hoje o nosso inquérito às freguesias suburbanas, seguindo-se-lhes as que circundam a cidade.

No fim de tão demorada e custosa inquirição, registamos os anseios e mágoas da freguesia de Moreira de Cónegos, um centro fabril de grande valia, servida por autenticos nacionalistas, e que tanto tem sido olvidada pelos poderes

Todavia, trata-se de uma freguesia progressiva, densa de população e forte no trabalho. E' uma célula vivissima do nosso concelho, para o qual contribue com centenas de contos.

E' também uma boa contribuinte para as Caixas de Pre-vidência, consequência de ter na sua área 12 fábricas de tecidos e 2 de fiação e tecidos, onde se empregam mais de mil e quinhentos operários. Traduzidas essas contribuições em algarismos, temos as seguintes cifras em relação a 1948:

Contribuição industrial . . . 1.615.751\$00 camarária . . . 503.000\$00 Caixa Sindical — cerca de . . . 1,750.000\$00

Não há dúvida que algarismos em tal volume, dizem muito. Mas, intelizmente, não têm conseguido reforçar as petições desta freguesia que, se não fora a iniciativa particular, seria um caos completo.

Efectivamente, deve-se à Empresa Textil da Cuca, Ltd. e Fábrica Textil de Vizela, Ltd. uma grande parte do desenvolvimento que se verifica em Moreira de Cónegos, e ainda algumas das muitas facilidades que a uma freguesia fazem sempre muita falta.

Muitas das necessidades da freguesia têm sido remediadas a expensas da Junta e com o auxílio de particulares, estando aquela e estes já exaustos.

Até 1947 tinham as vereações vimaranenses contemplado esta freguesia com 12.500\$00, o que nada representa, como é compreensível. Em 1948 a Câmara da presidência do Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha beneficiou a freguesia com umas dezenas de contos, com que se repararam alguns ca-

A Junta está extremamente grata por essa dádiva, tanto mais que não estava habituada a ser ouvida, e sentiu menos mágoa na sua canseirosa e onerosa missão, desempenhada com sacrifício há muitos anos e sem o amparo de quem de direito.

Vamos, pois, tentar fazer um esboço claro e preciso da situação da freguesia de Moreira de Cónegos, focando as suas necessidas e aspirações.

(Conclui na 8.º página)

Falecimento de Francisco Martins

Com a vida, que a morte levou, la medicina, a tribuna sacra, as artes, quendo já muito alquebrado de todas o comércio, a indústria, até aos mais as forças, pela tarde calmosa de sexta- modestos labores do operariado. -feira, desaparece com Francisco Mar-



tins uma das últimas figuras de certo período, invulgarmente notável, da moderna história doméstica da cidade onde vai.
vimaranense. Ela marca, em relevo E ia. Como empregado comercial, pronunciado, o carácter do verdadeiro homem cívico, e prestigia, pois a demonstra, a forte actuação persuasiva do excelente meio cultural da sua viços de administração que lhe pres-época. E essa foi a do irradiar das tou, as festas, as comemorações, que época, E essa foi a do irradiar das investigações científicas de Martins realizava nas horas oportunas, e ainda Sarmento, dos estudos históricos e na memória de alguns devem perdueconómicos de Alberto Sampaio e Oli- rar os galhardetes da visita e recepção veira Guimarães, da formosa colónia dos empregados comerciais de Guiintelectual que junto deles se formou, marães aos do Porto em convívio frado estimulo resultante da Exposição de 1884, da fundação da nossa Sociedade Martins Sarmento e da iniciativa do Loureiro, que lhe dá nova instada Escola Francisco de Holanda, dos lação condigna. grandes vultos que, então, honraram

Nascido de gente mediana, e să, Francisco Martins soube, dentro dos primeiros horisontes de simples empregado comercial, integrar-se nesse fulgurante e raro movimento de ressurgir e progredir, com tão fervorosa dedicação, por forma a tornar-se dele um entusiástico paladino. Instruiu--se e educou-se para conviver com os da melbor estirpe; nas suas repetidas viagens comerciais pelas terras da provincia, enquanto recolhia os me-lhores ensinamentos da vida vivida, cativara as simpatias, que se mantiveram gratamente dedicadas, dos mais representativos de cada meio; fez das horas de ócio cuidados de aprender e, das extravagâncias, vigilias de reflexão cuidadosa, e sem por isso deixar de fruir, junto dos seus amigos, horas desempoeiradas e alegres.

Assim todo ele, como toda a sua vida, era e foi amor, profundo amor, consagrante amor, à sua terra de Guimarães. Ardia-lhe o coração em entusissmo. E, por que não agia sem metódica e prévia contensão de estudo, dobrava com comunicativa jovialidade, todos os cabos das tormentas dos mil empecilhos que tudo pretendem embargar ou aluir. Brando e de ferro; macio e teimoso. O ho-mem que sabe o que quer e para

sabe a respectiva Associação quanto lhe deve. Não cairam, por certo, e muito seguramente, no olvido, os serterno e soleníssimo. Anos depois, na Associação Comercial, é ele, ao lado

Condigna? - pode mesmo afoitalas profissões liberais, como o fôro el mente dizer-se modelar. El sobretudo

Muitas outras Corporações de Guimarães entre as quais os Bombeiros entre nos e pelo prestígio do seu Voluntários, lhe ficam devendo assinalados servicos

E' que no coração de Francisco Martins batia o coração da cidade. tusiastas. Daí o seu franquismo luminoso e O programa, além das páginas dos irredutível. João Franco era para ele compositores brasileiros, de renome o Homem Político. A's qualidades de internacional, tais como Villa-Lobos, estadista eminente, honesto sem mácula, ajuntava as do seu zelo enter- do poleco Bortkiewicz e do finlendês necido, firme, demonstrado, sempre Palmgren, inclue a célebre Sonata alerta, por Guimaraes. Teve João «Ao Luar», de Beethoven. Franco em Francisco Martins um dos seus mais apaixonados e constantes maz de Lima interpretará as «Variasectários. Paixão e constância que ções Vimaranenses», a sua mais revenceram a morte, duraram para além cente produção para piano, dedicada da morte — a ele, por seu estímulo à cidade de Guimarães.

quieto de mocidade, Francisco Mar- la Teixeira de Aguiar, D. Ma ia Amélia tins foi jornalista e publicista. Cola- Martins Sequeira Braga Costa e D. borou efectiva e brilhantemente no Maria Emslia Rodrigues Laranjeiro, nosso colega Comércio de Guimardes e dos senhores José Mendes Ribeiro e publicon estudos muito curiosos na Júnior, Eduardo Leje Jordão, Joa-Revista de Guimarães, dos quais des- quim Laranjeiro dos Reis e Jorge tacaremos agora, apenas, o sobre o Maltieira.

Professor Primário — José António Crespo Guimardes e em Friso de vimaranenses ilustres, de que tirou uma linda separata, e que contém A Garraiada de hoje dados preciosos acerca de Os Navarros de Andrade. A quando da Exposição de 1923, organizou o modelar trabalho O Labor da Grey. Cuidava a prosa como canteiro de flores. gostava de a ver colorida, irisada de facetas -- como o seu espírito.

Não traçamos uma biografia. São comoção e de luto pela sua morte.

O Sr. Francisco da Silva Pereira Martina, contava 76 anos e era tio das Sr. as D. Maria de Madre-de-Deus Esposa do Venerando Presidente da Pereira Mendes Fernandes, casada República, que aceitou o convite que com o Sr. Manuel Martins Fernandes lhe foi feito, para abrithantar as Fese D. Ana Maria P. Mendes Ferreira, tas com a sua presença. da Cunha, casada com o Sr. Dr. Au- Por especial deferência, toma parte gusto Ferreira da Cunha e dos Srs.: no espectáculo o Cavaleiro Dr. Ba-Manuel Pereira Mendes, casado com rata Freixo. a Sr. D. Emilia Oliveira Bastos Pereira Mendes e Francisco d'Assis Pereira Mendes, casado com a Sr.ª D. Lydia Andressen Pereira Mendes.

O seu funeral efectuou-se ontem do templo da Misericórdia para o Cemitério da Atouguia, constituindo uma de forcados escolhidos «ad momengrande manifestação de pesar em que tomaram parte numerosas pessoas de todas as camadas sociais e a que se associaram também as instituições vimaranenses, mormente aquelas que sempre tiveram em Francisco Martina um colaborador certo e dedicado.

O ciclo de Conferências da ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA

Na próxima 6.ª feira, 20 do corrente mês, realiza-se, na sede da "Associação Artística Vimaranense,, mais uma ressão de difusão de cultura, promovida pela sua direcção, e em que será conferente o ilustrado Sacerdote e Pároco da Freguesia de Arosa, Rev.º Antônio Coelho de Barros, que, annindo gentilmente ao convite que lhe fora endereçado, subordinará o seu trabalho ao interessante e curioso tema de Correntes filosóficas e ética desportiva.

Transporte . . .

Do Sr. Manuel da Silva Ferreira e em sufrágio da alma de seu filho Eleutério Augusto, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de

A transportar . . . 785\$00

Em nome dos coutemplados os nossos agradecimentos.

EMPREGADO

Para serviços auxiliares de escrituração, especialmente contas-correntes. Boa caligrafia, bastante prática e re-ferências Informa-se nesta Redacção-189

PERDEU-SE

No domingo passado perdeu-se nesta cidade um broche em forma de laço com nó azul no meio.

Gratifica-se a pessoa que o tiver encontrado e o entregue na Rua Elias Qarcia n.º 33.

Vende-se na Travessa de Camões com os n.º 19, 19-A GARANTIA, que não só efece 21 (Casa da Pensão Quima- tua seguros de fogo, como rães). Tratar com Antônio de também em todos os ramos. emigo sr. José Luis Cardoso Carreira. Tem terreno e casa para casciros.

O nosso compatriota e grande Ar Jordão.

Pelas muitas simpatias que possue nome, temos a certeza de mais um êxito para o notável concertista e duma sala repleta de admiradores en-

Camargo Guarnieri e Frutuoso Viana,

Em primeira audição, Eurico To-

perseverante e arrojado, é que princi- A Comissão de Honra para este palmente se deve a erecção do monu- Recital é constituida pelas senhoras mento a João Franco, em Guimarães. D. Alexandrina de Aguiar Mendes Ri-Espírito vivo e curioso, até a uma beiro, D. Ana Viamonte da Silveira idade já avançada sempre como irre- Figueira de Sonsa, D. Emília Ciampel-

na nossa Praça de Toiros

Integrada no atraente programa das Festas da Queima das Fitas, levadas a efeito pelos Estudantes da Universidade do Porto, realiza-se, palavras sentidas, e meramente de hoje, nesta cidade, na nossa Praça de Toiros, a sensacional Garraiada, que em todo o norte do País despertou o maior interesse, pelo que é de esperar uma grande enchente da Praça.

Ao atraente espectáculo deve assistir a Senhora de Fragoso Carmona,

Igualmente tomam parte os seguintes elementos:

Espada: H. Caldas de Oliveira,

distinto amador Ribatejano e finalista da Faculdade de Engenharia.

Forcados: Tremendissimo número tum» in Portuensis Universitatem. Profissionais: Pia Flores, João Romão, Francisco Costa e Antônio

Para on garraios: um sem número de candidatos à alternativa.

Nos últimos dias, os bilhetes para o Festival Taurino, que hoje se efec-tua, nesta cidade, e que será abrilhantado por uma Banda de Música, tiveram grande procura.

dordão Teatro

HDJE, às 15 e 21,30 horas

REVOLTA NA ÍNDIA com: SABU, RAYMOND MASSEY, etc.

Terça-feira, 17 --- às 21,30 NOS BASTIDORES DE NEW YORK

Quinta-feira, 19 — às 21,30 CRUZ DO PECADO

com: ANN SHERIDAN & LEW AYRES. Sábado, 21 -- às 21,30

A revista de amadores que grande êxito tem alcancado

SIGA A RUSGA



João Gualdino Pereira, Sucrs., agentes da Companhia de Seguros GARANTIA, nesta cidade e concelho, avisam os proprietários de prédios urbanos, que, em virtude esposa do nosso prezado amigo e im do praso ter sido prorogado, portante industrial er. Antero H. Silva. ainda podem fazer os seus seguros ou actualizar, para entregar a declaração na Câ mara Municipal a fim de evitar berto de Freitas. o pagamento do IMPOSTO.

Para completo esclarecimento, saber na AGENCIA DA

Roriz n.º 15 — Guimarães. 190 Largo 28 de Maio, 27-30

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 16 a sr. D. Rita Moura Machado e o nosso bom amigo sr. José Gonçalves; no dia 17 os nossos prezados amigos srs.: Joaquim Garcia nosso estimado Colaborador, Antónia Laranjeiro dos Reis, Francisco Pe reira de Castro e José Fernandes de Silva Correia; no dia 19 o timbé nosso bom amigo sr. José Ribeiro, há bil guarda-livros do Grémio da Lavoura, no dia 20 os nossos bons amigos ers.: Au élio de Barros Mar tins e Luis Teixeira de Carvalho; ne dia 21 a sr. 2 D. Emilia de Sousa Guine e os nossos prezados amigos srs.: P• José Carlos Simões de Almeida, muita digno Director do Internato Municipal; Eng. Joaquim Ferreira Ledo, Francisco Jácome de Sousa Pereira Vas concelos, da Casa de Avelor, Braga; Jodo Laranjeiro dos Reis, ausente no Rio de Janeiro e seu irmão Avelin Laranjeiro dos Reis; no dia 22 os também nossos bons amigos ses.: Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, ausente na cidade da Beira : Adelino José Jordão Felgueiras e a er. D. Maria Justina da Silva Gui-

mardes. Noticias de Guimaraes apresentalhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

No passado domingo esteve entre nós o nosso querido amigo e ilustrado páreco de S. Pedro da Raimonda sr. P.º Dr. Francisco de Melo.

- Também cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterraneo er. Coronel Antônio de Quadros Flores.

- Regressou de Lisbea o nosso prezado amigo er. João Gualdino Pereira. — Esteve em Coimbra, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Pinto dos Santos, distinto

Advogado. - Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Rodrigues Trindade, estimado empresário tauromáquico, residente na Figueira da Foz. — Esteve nesta cidade a nosso que-

rido amigo e distinto Colaborador sr. A. L. de Carvalho. - Cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados amigos srs: José de de Oliveira Pinto, Antônio Teixeira de Melo e P.º Horácio de Araújo, de Ronfe; Eduardo Rodrigues Muchado

e José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo e P.º Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, de Berzedelo. - Vindo de A'frica e de visita a sua fumilia tem estado nesta cidade o nosso

estimado conterrâneo, sr. Albano Gonçalves Lima, com sua esposa e filho. — Vimos nesta cidade os nossos bons amigos ses. P.º Lino de Sousa, de Serzêdo e P. António Coelho de Barros, de Arosa.

- Partiram para Madrid (Espanha) em passeio o nosso prezado amigo er. Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e sua esposa.

– De S. Paulo (Brasil) – Vindo de S. Paulo e de visita a sua familia, chegou ante-ontem a Lisboa, acompanhado de sua Esposa e filho, a sr.ª D. Maria Luisa Guimarães e e sr. José Luís Guimardes, o nosso querido conterrâneo e amigo er José Guimar**ăss,** abastado capitalista, que centa no meio vimaranense muitas simpatias. Apresentamos-lhes os nossos cum-

primentos. Nasoimentos

Em Lisboa deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo er. João Gualdino Pereira, Parabéna.

- Deu à luz duas crianças, uma de sexo masculino e outra do sexo feminino, a esposa de nosso bom amigo er. José de Freitas, empregado da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarāss. Parabéns.

Baptizado

Na paroquial de S. Sebastido e no penúltimo sábado baptisou-se solensmente uma filhinha do nosso bom amigo sr. Antônio Joaquim Ribeiro da Silva Xavier e de sua Esposa, que recebeu o nome de Teresa Maria, tendo sido padrinhos o avô paterno, nosso amigo er. Joaquim da Silva Xavier e a avó materna sr. D. Teresa Rodrigues de Almeida Guimarães.

Recolheu ao Hospital da V. O. T. do Carme, onde foi submetida a uma melindrosa intervenção cirúrgica, a sr.º D. Esmeralda Figueiredo da Silva, Desejamos e breve restabelecimento da bondosa senhora doente.

- Tem estado doente o nosso prezado camarada e amigo er. J. Gual-

- Têm passado incomedados es nossos prezades amiges, ers.: José des Reis Teixeira e Antônio José Pereira Rodrigues, sócios da firma Bento dos Santos Costa & C. Lda., desta

da Silva Ferreira

Confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja e na esperançosa idade de 18 anos, finou-se, no passado domingo, o Sr. Eleutério



Augusto da Silva Ferreira, filho do conceituado comerciante de solas e cabedais, Sr. Manuel da Silva Ferreira e de sua esposa a Sr.ª D. Maria da Silva Ferreira e irmão da menina Maria do Carmo da Silva Ferreira e dos meninos José Luís, António Eurico e Alberto Luís da Silva Ferreira.

O inditoso mancebo, que era empregado do importante industrial Sr. Jose Torcato Ribeiro Junior, desempenhava as funções de presidente da Juventude Operária Católica da Freguesia de N. S.º da Oliveira e possuia excelentes qualidades de carácter que o tornavam muito estimado.

O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de saudade, a que se associaram numerosas pessoas, efectuou-se na terca--feira, às 10 horas, na paroquial de N. S.º da Oliveira, de onde o cadá ver foi trasladado, após a missa do corpo presente e com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atouguia.

A toda a família dorida, especial mente aos desolados pais, apresen tamos sentidas condolências. (Ver secção «Beneficência»).

Dr. Bomingos de Freitas Mareira Leite

Vitimado por uma pertinaz doenra, finou-se, em Santo Estêvão de Briteiros, o Sr. Dr. Domingos de Freitas Moreira Leite, que com muita proficiência e dedicação desempenhou as funções de Delegado de Saúde e médico do Hospital na Vila de Vieira do Minho, onde soube conquistar muitas simpatias.

O extinto era casado com a Sr.* D. Maria José Leite de Faria, genro do Sr. Adelino Leite de Faria, estimado proprietário em Santo Estêvão de Briteiros e da Sr. D. Joaquina dos Prazeres Leite de Faria, sobrinho do distinto médico Sr. Dr. lena de Jesus da Cos-António Baptista Leite de Faria, residente em Lisboa e cunhado do

Sr. João Leite de Faria. A sua morte foi muito sentida. O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se naquela freguesia, no domingo de manhã, com a assistência de vários sacerdotes. que tomaram parte nos oficios por sua alma, médicos, proprietários, bastantes senhoras, etc.

Desta cidade e de Vieira do Minho foram tomar parte nos funerais diversos médicos e outras pessoas das relações do extinto e da familia dorida, à qual apresentamos sentidos pêsames.

Pelo falecimento de sua irma a Sr. D. Maria das Neves Pereira ocorrido, há dias, em Lisboa, guarda luto o nosso prezado amigo Sr. Dr. João Valério, distinto Chefe da Redacção do nosso colega «Correio do Minho».

Apresentamos-lhe as nossas con-

Vida Católica

Solene Novena em honra de N. S. do Perpétuo Socorro, na capela dos Padres Redentoristas (Santa Luzia), do dia 21 a 22 de Maio, todos os dias, de manhã, às 6 e meia e 9; de tarde, às 6 e meia horas. Será prègador o Rev. P. Isalas Aliste.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

COMENSAIS, ACEITAM-SE

Família do maior respeito aceita como comensais duas ou três Senhoras de bem. Para informes dirigir-se a esta Re-

VENDE-SE casa em Vizela e no melhor local. Desejamos as melhoras de todas es Aceita propostas Sérgio de Oliveira proveniente da requerida remi- Lêde e assinai o — Pombinhaa — Negreloa.

pertinaz, unindo emultiplicando factores diversos, que se deve o acontecimento notável que foi a Exposição Industrial e Agricola de Agosto de 1923. A Sociedade Martins Sarmento

Obras e projectos

S. Paio de Moreira de Cónegos. sita a 11 quilómetros da cidade-sede, foi Vigairaria do Chantre de Guimarães e tem presentemente 3.000 habitantes e 600 fogos.

A acção religiosa está a cargo do Sr. P.º Izequiel de Freitas e o poder civil é representado pelos Srs. Alvaro de Almeida, Abílio de Magalhães Barbosa de Matos e Luís Dias Monteiro, espectivamenta Presidente, Secretáio e Tesoureiro da Junta de Fregue-

António Pinheiro Rocha, regedor, que se tem mantido em estreita colaboração com a lunta.

Como autoridade local está o Sr.

sidades locais. Por tal motivo, está em construção uma nova sede paro-

E como consequência do esforço comum, lá está em activo desenvol-vimento a concretização dessa iniciativa. E' uma obra monumental, que custará cerca de 3 mil contos. E ficará uma igreja magestosa, ampla, a melhor do norte. Será uma realização imponente, que orgulhará todos quantos se sacrificaram e contribui-ram para a sua realização.

Cemitério - O actual cemitério é muito pequeno e incompatível com o movimento obituário da freguesia. E' imperiosa a necessidade de alargamento, mas falta dinheiro. E' este um dos problemas que tem de ser atacado imediatamente, porque há Igreja — A antiga igreja, pequena frequentes dificuldades em se obter e ruinosa, não correspondia às necessem há

oitenta réis, actualizado para AGRADECIMENTO

Benjamim Pereira dos Santos, na impossibilidade de agradecer directamente a cada uma das pessoas que lhe deram provas da sua muita amizade a quando do acidente de que foi vítima no dia 16 de Abril, vem pùblicamente manifestar a sua gratidão e reconhecimento àqueles que lhe prestaram socorros e se informaram do seu estado e o visitaram depois, durante a sua permanência no Hospital da Misericórdia.

Aos ilustres médicos vimaranenses Ex. mos Sra. Dra. João António de Almeida, João Afonso de Almeida, Mário Dias de Castro e Augusto Ferreira da Cunha, que solicita e carinhosamente lhe prestaram socorros, revelando logo nos primeiros momentos e depois, durante o seu internamento, a sua muita competência e dedicação, dum modo muito especial aos dois primeiros que o operaram, assim como à digna Mesa da modelar Santa Casa da Misericórdia e às generosas Irmas Hospitaleiras, vem patentear também, publicamente e devéras reconbecido, a sua eterna gratidão.

Guimarães, 10 de Maio de 1949. Benjamim Pereira dos Santos.

AGRADECIMENTO

José Jacinto Júnior e Família julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor pelo falecimento de D. Madata Carvalho Jacinto mas, caso tenha havido qualquer falta involuntária, vêm por este meio remi--la, confessando-se muito reconhecidos. Guimarães, 12 de

Maio de 1949.





COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

(2.º publicação)

Pela primeira secção da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação do presente, citando os interessados incertos, como representantes ou herdeiros do falecido José Joaquim Peixoto, morador que foi nesta cidade, para no prazo de vinte dias, que começa a correr findo aquele prazo dos éditos, impugnarem, querendo, o depósito de cinquenta e seis escudos, feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. pela autora «Eduardo Guimarães & Filhos, Limitada», sociedade por cotas com sede na no melhor local. Rua D. João I, desta cidade, cão do censo de duzentos el "Noticias de Guimarães.

dois escudos e oitenta centavos, a favor daquele José Joaquim Peixoto, hoje representado pelos seus herdeiros, ou por quem legalmente o represente, censo esse que incide sobre duas moradas de casas, sitas na Rua D. João I, desta cidade, e que se acharam descritas na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 572, uma das quais é hoje pertença daquela firma autora, e que tem os números de polícia 173, 173 A e 173 B, e se acha descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 42.902 a favor daquela firma autora, pela inscrição de transmissão n.º 15.801, a fis. 48 e verso do Livro G-24, visto a outra casa ter sido desmembrada do referido prédio descrito sob o n.º 572, sob pena de ser julgado válido tal depósito e declarado extinto aquele onus e averbada a extinção à sua inscrição e mandado cancelar qualquer registo que, porventura, exista, nos termos do art.º 1.030 do Código do Processo Civil, na falta de impugnação, quer por parte dos incertos, quer por parte do Ministério Público, no caso de não comparecer ninguém a impugnar, ou da impugnação apresentada ser julgada improcedente.

Guimarães, 6 de Maio de

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. O Chefe da 1.ª Secção,

Antônio Vitorino de Queiroz

Noticias de Guimarães n.º 902-15-5-1949



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

MNÚNCIO

Pela 3.ª secção da secretaria judicial da comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, que se começam a contar depois da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Ribeiro Machado e esposa Alda Lopes Alves Ribeiro Machado, moradores na rua do Dr. Pereira Reis, da vila de Vizela, para no prazo de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos na execução sumária que contra os ditos executados move António Dantas Pacheco, casado, desta cidade, nos termos do art. 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 29 de Abril de

O Juíz de Direito,

Lobo e Silva, O chefe de secção,

183

Albino Leite da Silva.

para jazigos.

Escolas — O ensino escolar tem mixta, funcionando em edifício im- um lavadouro. próprio, no lugar do Outeirinho, desprovido de quaisquer condições higiénicas e pedagógicas, num estado de pobresa, que impressiona.

Há ainda dois postos de ensino, como a escola instalados em salas misérrimas, completamente incompativeis com a sua função.

Tudo isto, pouco e mau, preocupa largamente os responsáveis locais, pois há mais de 300 crianças em idade escolar. Portanto, aquelas salas de ciado. ensino não comportam todos quantos pretendem matricular-se, pelo que mais de metade ou ficam sem ensino ou têm de o procurar em outras freguesias, o que é extremamente penoso.

Recentemente procurou-se atenuar essa dificuldade com o funcionamento de dois turnos na escola. E entretanto, trata-se da edificação de casa sexo, estando prevista a construção rar e entregar registos, pois tal como própria, com um salão para cada de mais duas, tudo enquadrado no Plano dos Centenários.

Mas é preciso que esse plano seja cumprido imediatamente, para que este problema melindroso fique sanado, eliminando-se os analfabetos.

As fábricas, colaborando nessa repressão, já tomaram a enérgica atitude de não admitirem aprendizes analfabetos.

Vias de comunicação

Moreira de Cónegos é atravessada, de lés a lés pelo seu centro, por uma estrada hoje camarária e que foi construída há 25 anos, exclusivamente a expensas da benemérita Fábrica da Cuca, que nessa altura dispendeu mais de cem contos.

Essa estrada que liga Lordelo a Vizela, é, como se compreende, a via principal do povoado, sendo muito utilizada, quer pelo operariado, quer pelas necessidades da sua indústria.

Por tal motivo e porque a Câmara não dispendeu ainda um centavo com a sua conservação, a estrada está num estado precário, sendo dificílimo o trânsito por ela.

A vereação vimaranense, ao que nos dizem, pensa em adaptar essa estrada a uma via ampla, que ligue Vizela a Lordelo e, consequentemente, à estrada para o Porto. Não há dúvida que tal projecto seria importante e ampliaria o desenvolvimento local.

Mas, precisamente porque se trata de obra de vulto, tem menos possibilidade de realização imediata - se não houver um impulso grande e substancial da Câmara, para realização imediata, claro está — e assim, nem uma coisa nem outra.

E essa falta de arranjo — de conserto e de alargamento — tem mais influência do que parece, pois além de dificultar o trânsito próprio e daqueles que têm de deslocarda ou à freguesia, não dá exteriormente a ideia do valor, do progresso e da força que tem este centro, tanto em população como em apetrechamento e laboração fabril, justificados com a existência de 1 apeadeiro e 1 estação: Cuca e

Até na atitude da Federação das Caixas de Previdêucia se reflete este pormenor, como adiante se verá.

Trata-se portanto, de um assunto de magno interesse e que as entidades locais esperam mereça a devida atenção a quem de direito.

Outra estrada que necessita de arranjo imediato é a que liga esta freguesia à estrada Guimaraes-Porto, denominada Nogueira, que está em estado deplorável.

perto da Igreja velha.

outros que é preciso abrirem-se, para guesia, pormenor este que se reflecte serventia de lugares populosos.

com a Igreja.

A Junta conseguiu com grande sacrificio abrir um caminho com a segunda, mas quanto ao resto ainda

não pôde fazê-lo. E no que respeita a caminhos, os que estão em fraco estado são um

chorrilho. Da Cuca à estrada nacional, passando por Ponte de Aldeia, Leiria e Pereiras, que necessita de conserto, alargamento e endireitamento, pois tem muito trânsito. Seria muito útil à freguesia, pela facilidade de comu-

nicações que permitiria; Do Bacêlo à estrada camarária, passando por Barrenta; do Outeirinho para a estrada nacional e para Condesso; do Talegre à Cuca e à Igreja, pois é um lugar isolado, sem possibilidades de acesso prático.

Fontes e correio

Fontendrios - Está tudo por fazer. A captação e abastecimento de águas é um problema que continua aqui por solucionar, mantendo-se uma situação que é depreciativa até para a povoação menos civilizada.

As fontes existentes são charcos imundos, estando os moreirenses constantemente sob a ameaça de doenças e infecções resultantes dessas águas inquinadas.

Pazem imensa falta, portanto, alguns tos. fontenários com água potável, parte

desso, onde já há uma fonte regular vindo a ser ministrado numa aula que carece somente de arranjo e de

Telefone - Não bá telefone público nesta densa freguesia, o que é extre-mamente lamentável. E não há, porque onem de direito assim o determina, pois a Junta tem-se esforçado pela instalação de uma cabine pública.

Essa falta tem vindo a ser remediada pela Fábrica da Cuca -- sempre - que tem permanentemente um telefone à disposição do público, favor que muita gente tem benefi-

Correio - Aspira-se e é uma necessidade a distribuição ao domicilio. pretensão aliás justificada com o grande movimento que a freguesia

Outra pretensão que também tem grande motivo para ser atendida reside em que ambos os postos de correio desta freguesia possam elaboacontece, so em Vizela podem ser levantados, o que não está certo.

Situação operária

A Junta de Freguesia é dedicadístêm merecido de quem de direito a rariado. respectiva retribuição, traduzida na pede, não para si, mas para aqueles que trabalham e que sofrem, para são é atenuar dificuldades e sanar as a quem tantas vezes tem pedido que se mantenham firmes, dedicadamente firmes no apoio ao Estado Novo.

Ciaro que, para a fé não perder a sua seiva, é indispensável que ao Povo tende e se facilita completamente.

seia dada uma compensação, aliás. Fazemos votos para que todos os seja dada uma compensação, aliás, cumprimento das promessas feitas, representada por concessão de benefícios e melhoramentos, o que não sem demora. passaria, afinal, de eliminação de necessidades latentes, que em qualquer parte e em quaisquer circunstâncias piritos descrentes veriam então, que devem merecer sempre as melhores

atenções das entidades competentes. Mas, mau grado scu, a Junta não tem conseguido as benesses indispensáveis, apesar da sua canseirosa acção. Nem para a freguesia, nem para o seu operariado.

Do que respeita ao local, já demos algumas notas. No que se refere aos seus habitantes-trabalhadores, há também problemas que reciamam atenção cuidada. Ora vejamos.

Já sabemos que esta freguesia contribui anualmente cerca de 1.750 contos para a Caixa Sindical, que tem de cuidar pela saúde de mais de mil beneficiários e seus familiares, o que eleva a conta para mais de 1.500.

Em exposição feita à Federação das Caixas de Previdência e na qual se pedia a criação de um Posto Médico-Social em Moreira de Conegos, focaram-se aqueles considerando-os e outros a saber :

Os únicos Postos Médicos existentes e mais próximos de Moreira de Cónegos, são os de Vizela (já a funcionar) e o de S. Martinho de Campo (ainda a inaugurar);

As distâncias desses Postos são, respectivamente, 10 e 8 quilómetros ida e volta, o que tem como consequência a perda completa de dias de trabalho, quando os operários têm de critério vem marcando um lugar de se deslocarem para consulta ou tratamento:

Outras consequências: regresso doentes, estes so tarde podem ser Este ramai tem muito trânsito, e atendidos; e prejuiso para a entidade visitar Moreira de Cónegos. passa pela nova Igreja, indo encon-trar-se com a estrada Lordelo-Vizela, perto da Igreja velha.

Estava esta autarquia, como ainda operários durante dias inteiros, quan-do podiam e deviam ser atendidos a vinda do Sr. Presidente da Câmara Apesar dos esforços da Junta, há em escassas horas, mesmo após o a este ponto do Concelho para que ainda caminhos em péssimo estado e trabalho, se o posto existisse na fre- uma melhor justiça lhe comece a ser na própria Economia Nacional;

Outeirinho, por exemplo, onde está presentemente a Escola, e que tem população densa, não tinha ligação capaz com o centro da freguesia, nem Tratamentos que se tornam comque fazem a pé tais trajectos;

Em casos de preência por doenca grave, que exija a presença diaria do a consequente perda de dias de tra-

Postas estas razões à consideração e ponderação dos serviços Médicoaprovação pois, em face de oficios tantas partes tem levado o seu im-recebidos, foi assente que seria mon- pulso renovador e progressivo. Como tado o pretendido Posto, embora pro- prova desta afirmação, lembraremos visòriamente, desde que se conseguisse instalação adequada.

Empresa Textil da Cuca, Lda., que amàvelmente cederam uma dependên- mero de melhoramentos. cia fàcilmente adaptável ao fim em vista.

E essa convicção mais se radicou, pois foi comunicada a aceitação, em princípio, da referida instalação.

Porém, mais tarde e com surpresa geral, foi comunicado que não podia curso individual. ser instalado o desejado Posto Médico, não só porque as instalações Junta renove o convite que já lhe fez eram provisórias e dispendiosa a adap-para que a honre com a sua visita-tação, como também o aglomerado V. Ex., conhecendo directamente populacional não podia ser inferior a in-loco as nossas necessidades urgen-1.000 beneficiários e era ainda condi- tes, sem dúvida não será tão insenção indispensável para a sua função, sível, que procure remediá-las de o isolamento e a dificuldade de acesso pronto. do mesmo aglomerado a outros Pos-

Ora, precisamente, o aglomerado deles com os respectivos lavadouros. de Moreira de Conegos oferecia ime- ção total da importante estrada cons-Reclamam esse regalia os lugares diata e insofismávente todas as contruída há muitos anos exclusivamente populosos de Ancide, Outeirinho, dições requeridas e concebidas pelos a expensas da Benemérita Fábrica da Leiria, Baixinha, Pereiras (onde já serviços Médico-Sociais, para a inshágua bastante e boa, bastando restalação e funcionamento do almejado dispendeu mais de 100 contros guiá-la e canalizá-la). Ponte de Ne- Posto, estando a freguesia, portanto, a Esta via de comunicação encontra-

mento da sua justa pretensão.

Pois a resposta recente a tão necessário empreendimento, altamente valioso no seu alcance social, foi esta : «na fase actual, atendendo à proximidade do Posto de Vizela, não se justifica a montagem dum Posto nessa localidade».

Aqui está como num aspecto e noutro, isto é cuidadando dos interesses do seu meio e das conveniências do seu povo, a lunta vê os seus esforços, o seu sacrificio e os seus dispêndios de tempo e de dinheiro, resultarem vãos, abarcando uma situação ingrata em face de tudo quanto pede a Bem da Nação.

Efectivamente, no que respeita à freguesia só bá, na sua quase totalidade, o que os particulares têm feito. alguna dos quais esmagados com contínuos peditórios e fortes derramas.

Quanto à Presidência Social, tudo se lhe facilita, tudo se dá e quando se procura evitar aos beneficiários nma estafa de 8 ou 10 quilómetros para encontrarem remédios para os seus males-não contando com os inconvenientes já apontados—depara-se com uma argumentação rígida e sem base, porque se fundamenta exactamente numa razão que nunca devia sima e mantem-se no seu posto há ser invocada em tal sentido e que é anos com a melhor boa vontade. Mas o que procura eliminar-se por ser prea sua acção e o seu sacrificio não judicial e até desumano para o ope-

Surpreende tal facto, principalmente satisfação dos melhoramentos que por vir de um organismo largamente contribuído por esta zona e cuia misaqueles que são a força da Nação e doenças dos respectivos beneficiários. E não há dúvida que os operários de Moreira de Cónegos só estariam servidos convenientemente, em casos de doença, com o Posto Médico na sua freguesia, como justamente se pre-

problemas expostos atraiam a atenção de quem de direito e sejam resolvidos

Prestar-se-ia, assim, um grande serviço ao Povo e à Nação. E os esa moral e a razão, o direito e a comprensão, o mérito e a justiça se conjugam, de facto, fraternalmente, desde que dirigentes e dirigidos se entendam.

Em reforço da afirmação de que a Junta da Freguesia de Moreira de Cónegos não se tem poupado a esforços para conseguir interessar os poderes públicos nas necessidades locais, mais evidentes por se tratar de um meio pelo qual se faz o acesso ao centro fabril de S. Salvador e S. Martinho de Campo e Vilarinho, do concelho de Santo Tirso, publicamos a seguir uma carta dirigida à Câmara,

Moreira de Cónegos, 20-6-946. Ex. mo Sr. Presidente da Câmara Mu-

há quase três anos:

nicipal de Guimarães : A JUNTA DE FREGUESIA DE MO-REIRA DE CÓNEGOS, dirige-se respeitosamente a V. Ex.ª para fazer as

seguintes considerações: Em 1.º lugar e sem qualquer espírito de lisonja, tem de prestar homenagem às excepcionais qualidades do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara actual, que pelo seu dinamismo e bom

Esta Junta sente-se porisso contente dos operários a casa às 22 e 23 horas, em haver oportunamente endereçado pois devido à grande afluência de cumprimentos a V. Ex.ª, fazendo-lhe ao mesmo tempo um convite para

relêvo na história administrativa do

Estava esta autarquia, como ainda

No verdade, Moreira de Cónegos é uma das freguesias mais valiosas do concelho de Quimarães, quer pela sua população, quer pelos seus elementos de trabalho, quer ainda pelo seu rápido desenvolvimento. Pode quase dizer-se que há 20 anos era quase ignorada e actualmente é já Médico, é precisa a requisição diária um importante centro industrial e no Posto do respectivo Médico, com comercial, pois conta 5 grandes fábricas de fiação e tecidos com uma

lotação de cerca de 1.500 operários. Apesar de tudo, é custoso ter de afirmar que esta localidade nada deve -Sociais, supunha-se que merecessem às realizações do Estado Novo, que a que apenas nos últimos anos de tão longo lapso de tempo apenas obteve Logo se tratou disso e com pleno do Erário Municipal a magra quantia exito, graças aos Srs. Directores da de Esc. 12.500.00 como subsídio para efectivação dum grande nú-

> A freguesia, assim abandonada dos favores públicos, tem-se visto na necessidade de se valer da generosidade dos particulares e dos sacrificios que impõe aos seus moradores, lançando derramas e apelando para o seu con-

Permita, portanto, V. Ex.ª que esta E desde já inumeramos as seguin-

Vias de comunicação: — Repara-

muito suspensas as vendas de terreno grelos (onde não há qualquer nas- nas condições exigidas para o atendi- -se intransitável, embora seja a prin- lugares não comportam todos aqueles sua fé no Govêrno de SALAZAR para jazigos.

| cente, mas faz ali muita falta) e Con- mento da sua justa pretensão, j cipal da localidade, muito utilizada que desejam matricular-se, até por seja confirmada e arreigada com a cipal da localidade, muito utilizada pelo operariado das fábricas.

Renaração dos diferentes caminhos que convergem para a estrada Nacional e Ramal de Vizela; este melhoramento deverá compreender a conclusão do caminho que liga Moreira de Cónegos à mesma Vila de Vizela.

Reparação de outros caminhos que. por serem mais secundários não deixam de servir a população no seu trânsito diário necessário.

Fontendrios: - Está tudo por fazer. A captação e abastecimento de águas constitui um problema ainda por estudar e que envergonharia qualquer povoação civilizada. Os habitantes de Moreira de Cónegos estão deste modo com a sua saúde sob ameaça permanente e não dispõem de água suficiente para as suas

necessidades comesinhas.

Escolas: — Não existe nesta freguesia um só edifício próprio para

Estas encontram-se instaladas em casas desprovidas de quaisquer condições higiénicas e pedagógicas, num estado de pobresa que confrange. Contudo o último recenceamento es alunos de ambos os sexos. Para tão

sem poderem beneficiar do ensino.

Falta de habitação: — O rápido aumento da população, que se aglomera em redor das fábricas criou um precisa, pode recorrer á munificência dos os expedientes.

promis-cuidades inconvenientes, cau dar. Por outro lado, os habitantes sadoras de rebaixamento moral.

rasgado louvor e uma obra de grande | de igreja paroquial. alcance Social a construção de um

Politica: - Se é legítimo invocar Moreira de Cónegos mais de que ne-nhuma outra freguesia poderá alegar Pedindo que nos releve a franterra tem-se comportado com invulgar e patrióticos, podendo ser apontada mulamos sinteeros votos, como meio de sincero nacionalismo colar indica uma população de 295 onde a obra da Revolução Nacional encontra gerais simpatias. Nas úlelevado número de crianças a fregue timas eleições a precentagem real e sia dispõe unicamente de 2 péssimas efectiva de votantes foi das mais ele- Alvaro de Almeida, Presidente; Abisalas em casa arrendada e de 2 Postos vadas do Concelho, pois em raras lio Magalhães Barbosa de Matos, de ensino igualmente instalados em partes foi igualada. Moreira de Có Secretário; Luis Dias Monteiro, edifícios alugados e impróprios. Estes negos merece também por isto que a

que desejam matricular-se, até por seja confirmada e arreigada com a imposição legal, ficando 105 alunos satisfação das suas legítimas aspira-

grande problema de habitações. Estas dos particulares. De mais para ela são insuficientes para acolher a massa se tem apelado já e não parece justo operária, que se tem de valer de to- agravar-se consoantemente os sacrifícios feitos, só para eximir a Câmara O facto, como é óbvio, conduz e o Estado da obrigação de nos ajuestão sobrecarregados com frequen-A própria instituição do casamento tes peditórios, sendo de frisar que é prejudicada pela quase impossibili-dade de os nubentes constituírem lar. salmente para a construção de um Seria um benefício digno do mais novo e grandioso templo que servirá

Em face do que fica exposto, esta bairro de 100 casas económicas, pelo Junta reitera as suas esperanças de que V. Ex.ª virá em breve interromper com realizações fecundas o demorazões políticas para se pedir justiça, rado período de abandono a que esta

os seus direitos. Efectivamente, esta queza desta exposição apresentamos a V. Ex.ª e aos ilustres Verendores as compreensão dos seus deveres cívicos nossas melhores homenagens e for-

A Bem da Nação,

A Junta de Freguesia,

Tesoureiro.

EMPRESA TEXTIL CUCA, LIMITADA

FIAÇÃO \mathbf{E} TECIDOS

TELEFONE 48240



Moreira de Cónegos

GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos Moreirense, L.º

Tecidos de algodão e seda para o continente e colónias

Moreira de Cónegos -- GUIMARÁES

Fábrica de Tecidos da Ajuda Fábrica de Tecidos do Alto de Caneiro

CORAIS & SENRA

CAROLINA DA GLÓRIA CORAIS DIAS

Especialidade em artigos de algodão e seda

Tecidos de algodão e seda para o continente e colónias

MOREIRA DE CÓNEGOS - GUIMARÃES CANEIRO - MOREIRA DE CÓNEGOS

José Gomes de Sousa Abílio de Magalhães barbosa de Matos Fábrica de Tecidos de Algodão

FABRICO DE TECIDOS DE ALGODÃO E MIXTOS

(Antigo Centro Comercial Moreirense, Lt.2) Estabelecimento de mercearia, tecidos, loucas e utilidades domésticas.

BERNARDO CORREIA DE MELO

Agente das Companhias de Seguros:

"Bonança,, "Legal And General, e "Comércio e Indústria,.

Especialidade em Riscados

Caneiro — Moreira de Cónegos

PONTE DE NEGRELOS MOREIRA DE CÓNEGOS

DOMINGOS FERREIRA

000000

Fabrico

Oficina de carpintaria e marcenaria, urdideiras e teares manuais. X

Mercearia e Vinhos

de panos alinhados

Com estabelecimento de mercearia e vinhos e Armazenista de vinhos.

PONTE DE NEGRELOS MOREIRA DE CÓNEGOS

IGREJA — MOREIRA DE CÓNEGOS BAIXINHA — MOREIRA DE CÓNEGOS VINHAS — MOREIRA DE CONEGOS

de Tecidos da Boucinha Fábrica de Tecidos e Tinturaria do Outeirinho

ESPECIALIDADE EM ADAMASCADOS

LUÍS DA SILVA MENDES Especialidade em riscados camões e panos alinhados

MOURE

MOREIRA DE CÓNEGOS Moreira de Cónegos

Guimarāes

Basílio de Oliveira Faria Soares

MERCEARIA E VINHOS

Fábrica de tecidos artísticos

Fábrica de Telas, mixtos de seda e algodão e riscados camiseiros.

IGREJA — Moreira de Cónegos MOURE

Especialidade em colchas finas

MOREIRA DE CONEGOS BAIXINHA — MOREIRA DE CÓNEGOS

Carlos de Freitas Guimarães Ramiro de Freitas Lima JOSÉ DA SILVA

襚

Fabrico de panos alinhados e panos para atoalhados. PADARIA DE PÃO

MERCEARIA, VINHOS E TABACOS

António Ferreira Guimarães

FINO E GROSSO $/\!/$

ESTRADA NOVA

MERCEARIA, VINHOS E MIUDEZAS

Baixinha — Moreira de Cónegos Caneiro — Moreira de Cónegos

Moreira de Cónegos

PEREIRAS — MOREIRA DE CÓNEGOS

OLIVEIRAIFRANCISCO DA SILVA

4 ₩ 6

FABRICO DE PANOS ALINHADOS

49 **XX** 6>

Fabrico de riscados e panos alinhados

Barrenta

Moreira de Cónegos Caneiro

Moreira de Cónegos